

Anamnese e Ciclo de Vida

JOÃO GOMES-PEDRO

Este «*Ponto de Vista*» pretende ser uma oportunidade de dar ênfase à configuração platónica quando está em causa o ciclo de vida que a criança e o jovem protagonizam tanto como intérpretes directos como interventores indirectos na medida e no modo em que potenciam, marcadamente, o porvir.

A anamnese que o título desta reflexão ilustra, representa, na filosofia grega a doutrina da reminiscência.

Para Féden, tal como Platão o aprender não representa senão uma actividade contínua de reminiscência ou seja a faculdade de recordar o que já existira no espírito, não aguardando senão a oportunidade da evocação dinâmica que só o intelecto proporciona.

É neste contexto que para Aristóteles, só o homem possui esta faculdade de reminiscência, ou seja a capacidade deliberativa de reconscienciar uma experiência.

O debate epistemológico da experiência para os filósofos reencontra, por estranho que pareça, o desafio pediátrico.

A «*aisthêsis*» e o «*phainonema*» serão como que os pilares conceptuais da anamnese, estágio essencial do percurso médico.

A «*aisthêsis*», identificada com a percepção dos sentidos representará, de certo modo, o desenvolvimento da consciência do eu o que, para mim, significa o primeiro grande ponto de viragem no ciclo de vida do homem, quando criança.

Com efeito, os primeiros anos de vida humana, agrupando todas as descobertas e as primeiras dimensões do desenvolvimento e do comportamento humano, não re-

presentarão mais do que o «*phainonema*» existencial que personaliza e distingue o ser.

O fenómeno existencial, na conceptualização anamnésica será de facto a lei da reevocação ao mesmo tempo que é descoberta e que é criação.

O desenvolvimento da criança e do jovem é, de facto, a explosão do novo, reevocação reminescente de estádios anteriores que, de certo modo, prepararão cada nova etapa, cada nova descoberta.

Cada etapa da vida, por seu turno, marca o destino pela influência do que é vivido, do que é prevenido e do que é intervencionado.

Anamnese e ciclo de vida representarão, assim, a filosofia do que entendemos ser a «*Nova Pediatria*» e que, por sua vez, é modelo no «*phainonema*» de uma Medicina que temos de recriar.

Do embrião à criança, da criança ao adolescente, do adolescente ao adulto e do adulto ao embrião, o ciclo de vida reconstitui o desafio da continuidade entre fitogénese e ontogénese.

A trajectória ontogénica, na nossa espécie, é um repositório da reminiscência platónica.

Da génese da arquitectura cerebral à mais elaborada função intelectual, da construção do primeiro vínculo ao desafio das paixões, da consciência do eu às vicissitudes da adaptação social do homem, o «*phainonema*» é objecto do nosso exercício médico.

O exercício pediátrico representa, afinal, simbolicamente, a inspiração anamnésica do que pode e deve ser a intervenção para o sucesso, no ciclo da vida humana.